

## 5 Considerações finais

Por que a educação a distância tem que carregar o peso do isolamento? Uma iniciativa de educação na modalidade a distância não precisa ser necessariamente feita “a qualquer hora, em qualquer tempo e em qualquer lugar”, como proferiam os primeiros cursos da modalidade. Diante das diferentes experiências aqui apresentadas observa-se que cada vez mais a educação a distância vem sendo planejada sob rigorosos critérios que buscam garantir momentos de intensa interação no processo educacional. Vale observar a experiência já acumulada, pois, muitas vezes, a análise de situações semelhantes contribui para que novos caminhos sejam traçados e dificuldades antes encontradas sejam superadas.

Não existe um único modelo para a gestão da educação *online*. A tendência é uma constituição mais aberta e flexível, baseada em um consistente projeto pedagógico, em que todas as fases do processo são encaradas de forma interdependentes, interrelacionadas e integradas.

Um outro aspecto relacionado com o ensino a distância, que merece destaque é a sua aproximação com o ensino presencial. Muitas instituições de ensino têm adotado recursos da Internet como apoio ao ensino presencial, como por exemplo, ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvidos principalmente para a educação a distância. Por outro lado, a educação a distância cada vez mais busca meios para tentar suprir a necessidade da presença, tais como a adoção de recursos de comunicação em tempo real com voz e vídeo e o acompanhamento por tutores em pólos de apoio presencial. Na educação *online*, as possibilidades de comunicação podem promover uma interação efetiva, principalmente se combinadas com momentos presenciais mediados ou não por recursos tecnológicos. Entretanto, estas possibilidades dependem de estratégias bem definidas no projeto pedagógico do curso.

A interação entre participantes do ensino a distância pode ser promovida com grande intensidade. Para tanto, a interatividade deve ser reconhecida como um princípio dessa comunicação. Soluções interativas devem ser formuladas como um meio aberto à exploração, a negociação e à construção cooperativa para, de fato, proporcionar a interatividade entre os participantes.

O espaço virtual oferece muitas oportunidades, Demo (2003) discute algumas dessas potencialidades, entre elas, a opção pela oferta de cursos abertos para socializar a informação, privilegiando a informação disponível para todos; a oferta de cursos certificados, principalmente na pós-graduação na qual o ensino-aprendizagem se desenvolve por meio de “procedimentos orientados e avaliados de pesquisa e elaboração própria”; a possibilidade de formação de grupos de estudos virtuais; os contatos eletrônicos que facilitam a comunicação; a flexibilidade de tempo e espaços para propostas de educação permanente; o uso de recursos didáticos variados que contemplem forma, apresentação, organização e colaboração e; por fim, o autor ressalta que a Internet pode abrir alternativas para uma “reconstrução do conhecimento” a partir da relação do texto com o “mundo da imagem”, uma integração da linguagem visual com verbal, sem perder de vista o rigor metodológico (Demo, 2003 p. 84).

Nos últimos dois anos, a área do Design recebeu um impulso na constituição de programas de pós-graduação. Seis programas foram criados e implantados com autorização da Capes, totalizando nove programas de pós-graduação em Design no Brasil. Entretanto, esse número ainda reflete a carência de programas de educação avançada na área.

Segundo o PNPG, no sistema de pós-graduação brasileiro verifica-se a existência de algumas iniciativas inovadoras criadas para atender demandas diferenciadas, ou ainda, para buscar maior eficiência, como a construção de parcerias institucionais para a criação de programas. É o caso, por exemplo, dos programas de DINTER<sup>24</sup> e MINTER<sup>25</sup>, já em funcionamento no País. Entretanto, essas iniciativas encontram dificuldades para se manter, principalmente em função da rigidez do modelo do sistema de pós-graduação brasileiro (MEC, 2004a).

---

<sup>24</sup> Doutorado Interinstitucional

<sup>25</sup> Mestrado Interinstitucional

A pequena quantidade de programas de pós-graduação em Design no Brasil é apenas um dos fatores que instigam na busca de alternativas para a pós-graduação em Design. A necessidade de formação de profissionais com educação avançada em Design é fundamental para o desenvolvimento da área. Considerar a educação a distância como uma proposta para a expansão da pós-graduação em Design pode contribuir para consolidação do campo no Brasil, como apontado anteriormente. Esse tipo de articulação também pode colaborar para a conexão e democratização dos núcleos de pesquisa em Design presentes nas diferentes regiões do País.

Esse quadro, por si só, justifica a abertura de novas frentes de atuação. Neste particular, o oferecimento de um curso de Mestrado *stricto sensu* em Design a distância merece atenção e investimento, uma vez que a grande concentração dos cursos de mestrado nesta área está precisamente no Sudeste e no Sul, além do Design poder ser considerado um campo de conhecimento em consolidação, pelo menos em nosso País.